



FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

JANAINA CORREA DE REZENDE; BEATRIZ DELLA LIBERA DA SILVA

RESUMO

A gestação é um fenômeno natural e transformador, que gera modificações no organismo, modificações físicas, promovendo uma adaptação à nova condição do corpo, e modificações emocionais, com o propósito de preparar para o parto e a aceitação da nova realidade. Após o parto ocorre uma modificação para o aleitamento materno, que é importante nos primeiros meses do bebê. O presente estudo tem por objetivo geral investigar os fatores que influenciam o desmame precoce em uma unidade de saúde no município de Bom Jesus do Itabapoana, RJ, e como específico identificar o perfil sociodemográfico das mães e apontar as dificuldades encontradas pela mãe e família. Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas sobre o perfil sociodemográfico - idade, escolaridade, situação marital, renda familiar, número de filhos, e informações sobre aleitamento materno (adaptado de GONÇALVES, 2018). Participaram do presente estudo 20 mulheres, com idade entre 20 a 43 anos, onde 30% (n=6) possuem o ensino fundamental completo, 10% (n=2) afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto, 35% (n=7) com ensino médio completo, 20% (n=4) com ensino médio incompleto e 5% (n=1) com ensino superior completo. Os dados encontrados na presente pesquisa foram positivos em relação ao AME, porém cabe ressaltar a importância da identificação das mães que possam estar mais susceptíveis a interromper a amamentação e orientá-las a fim de evitar o desmame precoce, sendo assim o profissional da saúde desempenha um papel importante. O nutricionista por sua vez pode programar estratégias de educação/promoção em saúde a fim de incentivar o aleitamento materno, informando a população sobre os benefícios do leite materno tanto para o bebê como para a mãe, reduzindo o desmame precoce no Brasil.

Palavras-chave: Amamentação; Gestante; Nutriz;

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno natural e transformador, que gera modificações no organismo, modificações físicas, promovendo uma adaptação à nova condição do corpo, e modificações emocionais, com o propósito de preparar para o parto e a aceitação da nova realidade. Após o parto ocorre uma modificação para o aleitamento materno, que é importante nos primeiros meses do bebê. Por meio da amamentação, é possível suprir todas as necessidades nutritivas do recém-nascido, também contribui para o aumento de anticorpos, ganho de peso, vínculo com a mãe, desenvolvimento das estruturas orais, que são responsáveis pelo funcionamento adequado do sistema estomatognático, que desempenham funções como a respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala (ROCHA et al., 2018).

O aleitamento materno (AM) possui diversos benefícios para o bebê, como redução da mortalidade infantil, desenvolvimento do sistema imunológico, prevenção de alergias, obesidade e intolerância ao glúten, melhora do relacionamento do bebê com outras pessoas, formação da arcada dentária, e contribui para o desenvolvimento e crescimento dos bebês

(LIMA et al., 2019).

Os benefícios do AM para a mãe é a redução do sangramento pós-parto, retorno uterino ao estado normal de forma mais rápida, retorno ao peso antes da gestação, previne hemorragias e possíveis anemias, também é capaz de contribuir com a redução da incidência de câncer de ovário e de mama (ARRUDA et al., 2018).

Visto os benefícios que o AM pode trazer tanto para mãe quanto para o bebê o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientam que a AM deve ocorrer de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida do bebê, após esse tempo deve iniciar a introdução alimentar até os dois anos ou mais, vale ressaltar que o Ministério da Saúde afirma que não existe vantagem em iniciar suplementação ao leite materno antes dos seis meses, podendo, inclusive, gerar prejuízos à saúde da criança, visto que a introdução de alimentos de forma precoce pode gerar problemas como diarreia e desnutrição (PEREIRA-SANTOS, et al., 2017).

O presente estudo tem por objetivo geral investigar os fatores que influenciam o desmame precoce em uma unidade de saúde no município de Bom Jesus do Itabapoana, RJ, e como específico identificar o perfil sociodemográfico das mães e apontar as dificuldades encontradas pela mãe e família.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas sobre o perfil sociodemográfico - idade, escolaridade, situação marital, renda familiar, número de filhos, e informações sobre aleitamento materno (adaptado de GONÇALVES, 2018). A coleta de dados foi realizada em uma unidade de saúde do município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ no mês de outubro de 2023. Foram incluídas mães com criança de até 2 anos de idade, com idade >18 anos. Foram excluídos da amostra final questionários incompletos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e as mulheres assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de serem incluídas na amostra. Os dados foram coletados por apenas um pesquisador e tabulados em planilha de Excel para análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 20 mulheres, com idade entre 20 a 43 anos, onde 30% (n=6) possuem o ensino fundamental completo, 10% (n=2) afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto, 35% (n=7) com ensino médio completo, 20% (n=4) com ensino médio incompleto e 5% (n=1) com ensino superior completo. Das entrevistadas, 75% (n=15) afirmaram morar com o parceiro e 25% (n=5) não viviam. Da amostra entrevista, 75% (n=15) afirmaram possuir renda familiar menor que 1 salário mínimo e 25% (n=5) alegaram possuir de 1 a 2 salários mínimos como renda. Quando as entrevistadas foram indagadas sobre a quantidade de filhos, 40% (n=8) afirmaram ter somente 1 filho, 35% (n=7) com 2 filhos, 15% (n=3) com 3 filhos, 5% (n=1) com 5 filhos e 5% (n=1) com 7 filhos.

Da amostra entrevistada 35% (n=8) afirmaram ter introduzido fórmula infantil para o recém-nascido (RN) entre o período de 3 dias e 90 dias, porém 15% (n=3) realizam amamentação mista. Dos motivos que levaram a interrupção da amamentação exclusiva, 28,5% (n=2) teve o trabalho como fator principal, os demais motivos encontrados foram doença (14,25%; n=1), alergia à lactose (14,25%; n=1), nutriz parou de produzir leite (14,25%; n=1) e recusa da criança (14,25%; n=1).

Um estudo realizado por Alvarenga et al., (2017) mostrou que as mulheres ajudam nas despesas e em algumas vezes chegam a assumir o papel de chefe da família e por isso,

acabam deixando de amamentar seus bebês de forma exclusiva, sendo necessário introduzir outros alimentos de forma precoce. A baixa renda familiar foi encontrada na maior parte da amostra entrevistada, para Barbosa et al., (2018) esse critério foi considerado protetor para a amamentação exclusiva. O poder aquisitivo da família pode influenciar na amamentação de duas formas, na primeira situação a baixa renda faz com que a mãe precise trabalhar, dessa forma é necessário introduzir alimentos antes dos seis meses, em outros casos pode ser um fator protetor do AME visto que a fórmula infantil e alimentos possuem alto custo, deixando mais acessível alimentar a criança com o leite materno. Alguns autores como Andrade et al., (2018) e Santos et al., (2018) apontam que as mães de primeira viagem, devido à inexperiência, acabam interrompendo o aleitamento materno pois não se sentem preparadas para o ato de amamentar e são influenciadas pelas pessoas facilmente. Diante do exposto, é possível presumir que as mulheres estão cada vez mais informadas sobre a importância da AME e mesmo sem experiências estão buscando realizar AME.

Em um estudo semelhante elaborado por Neri et al., (2019) mostra que a maior parte da amostra estavam casadas e mesmo assim interromperam a amamentação de forma precoce. O estudo de Santos et al., (2018) mostrou dados semelhantes ao de Neri et al., (2019), porém ainda verificou que mesmo as que não moravam com o companheiro não realizaram AME até os seis meses. Este fato pode estar atrelado à sobrecarga de trabalho doméstico ou devido a baixa renda que força a mulher a sair de casa por um longo período, sendo imprescindível que familiares ou companheiros ajudem as mães para que ela possa manter o aleitamento materno (ANDRADE, et al. 2018).

Nos estudos realizados por Barbosa et al., (2018) e Lima (2018), outro fator que pode contribuir para a interrupção da AME foi o baixo nível de escolaridade encontrado na amostra, visto que estas são facilmente influenciadas por familiares, amigos e vizinhos. Dados esses que não corroboram com a presente pesquisa, visto que mesmo com o baixo nível de escolaridade das entrevistadas, ainda 50% (n=10) delas realizam o AME.

No presente trabalho sobre a experiência da amamentação, todas ofereceram leite materno ainda no hospital pela primeira vez e somente 65% (n=13) das mães entrevistadas receberam ajuda na primeira experiência. Das 20 participantes 35% (n=7) não receberam ajuda e também alegaram que não foi confortável, dado esse preocupante, visto que em uma pesquisa realizada por Alvarenga et al., (2017), referente a traumas mamilares mostrou que a falta de conhecimento das puérperas sobre o AM pode levar a amamentação de forma incorreta, gerando dor e trauma, dessa forma, contribui para o desmame precoce devido a pressão psicológica e desmotivação.

Cabe ressaltar que o resultado encontrado no presente estudo pode estar relacionado com a falta de ajuda na primeira experiência, visto a mesma quantidade mães que interromperam a AME foi a que não recebeu auxílio no primeiro momento, cabe ressaltar, a importância de informar as gestantes durante a gestação e auxiliar no primeiro contato com o recém-nascido, pois mesmo que a nutriz encontre dificuldade na primeira oferta, as próximas experiências podem ser positivas, visto que tanto o RN quanto a mãe estão aprendendo como lidar com a situação.

No presente estudo o enfermeiro foi o profissional da saúde que mais ajudou as mães a amamentar pela primeira vez. Assim como no estudo realizado por Pinheiro et al., (2021) o enfermeiro também foi o principal profissional que orientou sobre a amamentação. Sobre a amamentação exclusiva, 50% (n=10) mães entrevistadas no presente trabalho afirmaram realizar a amamentação exclusiva, 25% (n=5) realizam a mista e 25% (n=5) mães já não amamentam mais.

Das 20 mulheres entrevistadas, 60% (n=12) delas afirmaram que foi ofertado alguma fórmula infantil ainda no hospital e 70% (n=14) recém nascidos tiveram seu primeiro contato com a chupeta ainda na maternidade, destes 35% (n=7) ainda fazem uso da chupeta. Batista et

al., (2017) e Lima et al., (2018) afirmam que a chupeta é usada para acalmar o bebê e satisfazer a vontade de sucção do lactente, essa crença cultural pode levar a prejuízos pois a criança começa a confundir os bicos e pode favorecer a recusa da mama materna.

4 CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível investigar os fatores que podem interferir na amamentação, fazendo com que ocorra o desmame precoce, como, falta de informação, baixa renda familiar, falta de apoio, experiências ruins com a amamentação que geram dor, nível de escolaridade, exposição da criança com outros bicos. Os dados encontrados na presente pesquisa foram positivos em relação ao AME, porém cabe ressaltar a importância da identificação das mães que possam estar mais susceptíveis a interromper a amamentação e orientá-las a fim de evitar o desmame precoce, sendo assim o profissional da saúde desempenha um papel importante. O nutricionista por sua vez pode implementar estratégias de educação/promoção em saúde a fim de incentivar o aleitamento materno, informando a população sobre os benefícios do leite materno tanto para o bebê como para a mãe, reduzindo o desmame precoce no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 93-103, 1 fev. 2017. Universidad de la Sabana. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>. Acesso em: 25 out 2023.

ANDRADE HS, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso em: 25 out de 2023.

ARRUDA, G. T. *et al.* Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, 22, p. 23-26, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/6255/3557/21423>. Acesso em: 23 mar 2023.

BARBOSA GEF et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de saúde Materno Infantil**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out 2023.

BATISTA CLC, et al. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. *Journal of Health & Biological Sciences* **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1153>. Acesso em: 25 out 2023.

LIMA SP, et al. Percepção de mulheres quanto á pratica do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968577>. Acesso em: 25 out 2023.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; FLORES, M. M. Aleitamento materno e fatores para

o desmame precoce. **J. Health BiolSci.**, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>. Acesso: 01 mai 2023.

NERI VF, et al. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **REVISA**, 2019. Disponível em:
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450>. Acesso em: 25 out 2023.

PEREIRA-SANTOS, M, *et al* al. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos. **Rev Bras Saúde Materno Infantil**. 2017;17(1):69-78. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/L6vVNvMmhSkCPdGYqG5qKKm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 mar 2023.

PINHEIRO, B. M. et al., Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7227>. Acesso em: 27 out 2023.

ROCHA, F. N. P. S. *et al*. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 12(9) p. 2386- 2392, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/235911/29926>. Acesso em: 24 mar 2023.

SANTOS PV, et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2018. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 25 out 2023.